



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Primeiros estudos palinológicos da Formação Cricaré, Cretáceo Inferior da Bacia sedimentar do Espírito Santo
Autor	PEDRO TABARKIEWICZ DE LIMA
Orientador	PAULO ALVES DE SOUZA

Primeiros estudos palinológicos da Formação Cricaré, Cretáceo Inferior da Bacia sedimentar do Espírito Santo

Autor: Pedro Tabarkiewicz de Lima

Orientador: Prof. Dr. Paulo Alves de Souza

Co-orientador: Dr. Eduardo Premaor

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Formação Cricaré é a unidade sedimentar basal da Bacia do Espírito Santo, originada a partir do rifteamento do supercontinente Gondwana e abertura do Oceano Atlântico, destacada como um potencial reservatório de recursos minerais energéticos relacionados ao pré-sal. Contudo, não são conhecidos trabalhos paleontológicos desta unidade, sendo a UFRGS detentora de amostras de subsuperfície, importante acervo para a ampliação do conhecimento estratigráfico. Este trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo palinológico em determinadas amostras para obtenção do posicionamento bioestratigráfico (idade relativa) e do paleoambiente deposicional. As lâminas usadas são provenientes da coleção do Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo do IGEO/UFRGS, referentes a três poços perfurados pela Petrobras: 1N-0002-ES (profundidades 2.686,30 m e 3.135,30 m), 1IP-0001-ES (3.373,90 m) e 2FRD-0001-ES (2.834,10 m e 2.365,30 m). As amostras foram processadas em laboratório utilizando HCl e HF para dissolução dos constituintes minerais; em seguida, o resíduo final foi peneirado para confecção de lâminas, para estudo de identificação taxonômico dos palinomorfos em microscopia óptica. O levantamento bibliográfico foi feito em artigos publicados na área de interesse de forma contínua. Todas as cinco lâminas se mostraram férteis, com destaque para o gênero *Classopollis* (Pflug, 1953), grãos de pólen de maior ocorrência. Por isso foi intensificado um estudo bibliográfico neste gênero, focando sua morfologia, especialmente para as espécies com ocorrência no Brasil, bem como o significado ecológico da planta mãe, relacionada às Cheirolepidiaceae (gimnosperma extinta do Mesozoico). Devido à pandemia de COVID-19 não foi possível identificar mais palinomorfos nas lâminas, assim como obter melhores registros fotomicrográficos das mesmas. Com mais táxons identificados, junto à análise bibliográfica do gênero *Classopollis* e dos demais palinomorfos registrados nas lâminas, será possível tecer as primeiras considerações sobre o paleoambiente e paleoclima Formação Cricaré.